

posso jogar na quina pela internet - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: posso jogar na quina pela internet

Fugas cadeia de alta segurança no Níger

O ministério do interior do Níger disse que ordenou que as unidades de busca estejam alerta após a fuga de presos na prisão de alta segurança de Koutoukale na quinta-feira. Os presos fugitivos incluem militantes islâmicos.

A declaração do ministério não disse quantos presos escaparam de Koutoukale, que fica a 50 km (30 milhas) a noroeste da capital Niamey, ou como eles o fizeram. Em 2024 e 2024, tentativas de fuga da instalação foram reprimidas.

Os presos da prisão incluem detentos da conflito do país oeste-africano com grupos armados ligados à Al Qaeda e ao Estado Islâmico e suspeitos insurgentes do Boko Haram.

As autoridades locais impuseram um toque de recolher noturno na comuna urbana de Tillabéri, que está na mesma região que a prisão, mas não deram mais detalhes.

O Níger e seus vizinhos na região central do Sahel estão na linha de frente da batalha para conter uma ameaça jihadista que cresceu constantemente desde 2012, quando os combatentes ligados à Al Qaeda tomaram partes do Mali pela primeira vez.

Milhares foram mortos nos insurgências e mais de três milhões foram deslocados, causando uma crise humanitária profunda alguns dos países mais pobres do mundo.

Detalhes da Fuga

- A fuga ocorreu na prisão de alta segurança de Koutoukale, no Níger.
- A data da fuga foi na quinta-feira.
- Os fugitivos incluem militantes islâmicos.
- Não está claro quantos presos fugiram ou como eles fizeram.
- Em 2024 e 2024, tentativas anteriores de fuga foram reprimidas.

Presos na Prisão

Os presos da prisão incluem detentos da conflito do país oeste-africano com grupos armados ligados à Al Qaeda e ao Estado Islâmico e suspeitos insurgentes do Boko Haram.

Impacto Local

As autoridades locais impuseram um toque de recolher noturno na comuna urbana de Tillabéri, que está na mesma região que a prisão, mas não deram mais detalhes.

Contexto Regional

O Níger e seus vizinhos na região central do Sahel estão na linha de frente da batalha para conter uma ameaça jihadista que cresceu constantemente desde 2012.

Milhares foram mortos nos insurgências e mais de três milhões foram deslocados, causando uma crise humanitária profunda alguns dos países mais pobres do mundo.

Inquéritos públicos no Reino Unido: uma perda de confiança?

Poderia você nomear as 18 investigações públicas abertas no Reino Unido no momento? Eu começarei: o incêndio mortal Grenfell Tower; o excesso de policiamento undercover; o abuso de crianças cuidados na Escócia; o tratamento inadequado de imigrantes no centro de remoção Brook House; a conduta de tropas britânicas na guerra no Afeganistão; o abuso de pacientes no hospital Muckamore Abbey Irlanda do Norte; as respostas à pandemia de Covid-19; as mortes de pacientes internados saúde mental Essex; o escândalo do Horizonte da Correios; a responsabilidade do estado nos bombardeios de Omagh; e falhas no hospital Countess of Chester, onde Lucy Letby trabalhou. Outros concernem mortes custódia e outras fatalidades que o estado poderia ter sido culpado.

Esta lista superficial mostra que o foco das investigações públicas - que tratam de questões extremamente importantes e sensíveis - varia amplamente. Isso reflete os critérios vagos para a criação de um: uma investigação pública é uma instituição independente, ad hoc, iniciada pelo governo para investigar um assunto de "grande preocupação pública". Originalmente vistos como um recurso final, eles se tornaram uma resposta rotineira às muitas crises públicas do Reino Unido nos últimos anos. Existem quase o dobro do número de investigações públicas abertas agora do que havia 2024, quando havia nove, e a última vez que nenhuma estava em execução foi 1991. À medida que o número de investigações públicas aumentou, elas também se tornaram mais caras, longas e complexas.

Agora, como sinal de que as famílias atingidas estão perdendo a fé nas investigações públicas, uma coalizão de grupos afetados exortou o governo a criar um órgão independente para monitorá-las e garantir que não sejam "deixadas para coletar poeira".

Quando as investigações funcionam, elas expõem más condutas, dão o devido reconhecimento às vítimas da injustiça e fornecem a oportunidade de mudança e responsabilização genuínas. Um exemplo de uma mudança abrangente é a introdução de verificações de antecedentes criminais por empregadores, conhecidas como serviço de divulgação e barramento (DBS), que surgiram como resultado da inquirição de 2004 sobre os assassinatos de Soham, quando duas meninas foram mortas pelo zelador da escola. Mas realmente é hora de se questionar se o excesso de investigações públicas está minando a própria confiança que elas estão destinadas a reforçar.

Tomemos, por exemplo, a inquirição sobre abuso sexual infantil, que começou 2024 após escândalos de alto perfil sobre figuras proeminentes como Jimmy Savile, e foi assolada por problemas desde o início. Seu escopo era "considerar se as instituições públicas - e outras instituições não estatais - tomaram a sério seu dever de cuidar para proteger as crianças do abuso sexual". Isso é extremamente amplo, e ele conduziu 15 investigações, levando a relatórios separados sobre instituições religiosas, escolas residenciais, internet e conselhos Nottinghamshire e Londres.

Em alguns anos, grupos importantes de vítimas, incluindo a Shirley Oaks Survivors' Association (Sosa), que representa 2.000 sobreviventes de abuso Lambeth, retiraram-se. A Sosa questionou a independência da inquirição, dada uma mudança de cadeira e o número de pessoal do Home Office envolvidas. "Já havíamos alcançado compensação para nossos membros, então nosso objetivo era que o público soubesse a verdade sobre o que aconteceu. Mas percebemos que nunca iríamos conhecer a verdade", disse o fundador da Sosa, Raymond Stevenson, a mim. "Foi um fracasso absoluto e desperdício de dinheiro público. Milhões de libras foram gastas, e nada saiu disso."

Levou sete anos para a inquirição concluir e publicar seu relatório final, que fez 20 recomendações. Suella Braverman, a então secretária do interior, ofereceu uma resposta vaga, rejeitando algumas das medidas e se recusando a se comprometer com outras. Na época, um editorial no Guardian argumentou: "Se [recomendações] podem ser ignoradas ou adiadas, então o que é o ponto?"

Este problema não é único para a inquirição sobre abuso sexual infantil: uma vez que uma inquirição entrega suas descobertas, não há nada vigor para responsabilizar o governo. Às vezes, comitês seletos seguem o progresso, mas mais frequentemente, não. A inquirição de alto perfil sobre o descuido de pacientes no hospital Mid Staffordshire, publicada 2013, fez recomendações sobre segurança do paciente que foram aceitas pelo governo, mas ainda não foram implementadas quase uma década depois. Existe uma tensão inerente aqui: as inquirições são tecnicamente ou procedimentalmente, mas frequentemente entram questões políticas, que os ministros veem como seu privilégio. Mas dado que o processo é suposto reforçar a confiança pública, os ministros deveriam ser obrigados a rejeitar ou aceitar explicitamente as recomendações, dando razões - vez da situação atual, que eles geralmente desaparecem silenciosamente.

Mesmo quando as inquirições parecem promover uma resposta mais imediata e concreta do governo, a duração do processo pode fazer com que se sinta como uma vitória vazia para os campanhistas. Este maio, a inquirição sobre o escândalo do sangue infectado publicou seu relatório após seis anos de investigação. Ele examinou como 30.000 pessoas foram infectadas com vírus como HIV e hepatite entre as décadas de 1970 e 1990 após serem tratadas com sangue contaminado, e a cobertura oficial que impediu que a verdade saísse antes. O então primeiro-ministro, Rishi Sunak, se desculpou, dizendo que era um "dia de vergonha para o Estado britânico" e prometendo pagar "tudo o que custar" compensação às pessoas afetadas.

Mas para algumas vítimas, foi tarde demais. "Ninguém será responsabilizado", disse Colette Wintle, que foi infectada com hepatite através do tratamento da NHS para sua hemofilia na década de 1970. "Eles vão dizer, 'Vamos pagar a compensação', e então continuarão como de costume. Não acredito que eles estejam realmente prestes a mudar o sistema para garantir que algo como isso nunca possa acontecer novamente." Até a publicação do relatório da inquirição, mais de 3.000 vítimas já haviam morrido.

As investigações públicas não são tão lentas todos os lugares do mundo. A inquirição do Reino Unido sobre o Covid-19, por exemplo, foi lançada 2024, e não há data oficial para quando ela terminará. Em comparação, a inquirição da Suécia sobre o Covid relatou fevereiro de 2024, a da Nova Zelândia está prevista para o final deste ano e a Bélgica já aprovou as recomendações de política de sua inquirição. A lentidão é pelo menos parte devido à crescente amplitude dos inquéritos públicos britânicos, que cada vez mais não apenas encontram fatos sobre incidentes específicos, mas avaliam aspectos inteiros da cultura. (A inquirição Leveson, por exemplo, se expandiu além do hacking de telefones para avaliar as éticas e práticas da imprensa britânica geral.) As inquéritos públicas longas frequentemente produzem um círculo vicioso, no qual o processo configurado para abordar a baixa confiança acaba por diminuí-la ainda mais.

Um órgão independente para monitorar as respostas do governo às inquéritos - como a nova coalizão de grupos exigiu - seria um primeiro passo importante para renovar a confiança. Mas se a justiça adiada é a justiça negada, então inquéritos que levam anos para relatar, depois de levar décadas para começar, parecem apenas chutar questões difíceis para o longo gramado. Até que isso mude, qualquer governo que inicie uma investigação pública parecerá evitar a responsabilidade, vez de assumi-la.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: posso jogar na quina pela internet

Palavras-chave: **posso jogar na quina pela internet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-01